

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 08-03-20

Autora: Pastora Eunice Batista

Dia Internacional da Mulher Local

Mulheres são estranhas. Uma palavrinha rápida não existe em seu vocabulário. Filhos crescem e elas ainda os veem como crianças que precisam de permanente proteção. "Não vou demorar" pode significar horas. Sexto sentido sempre apurado, choram de alegria tão intensamente quanto de tristeza. "Trocar de roupa para sair" vai muito além do vestir e do calçar, claro que inclui cabelo, maquiagem, acessórios, unha, perfume e a impossível escolha da bolsa correta. "Não tenho roupa" vem acompanhado do ritual de tirar tudo do armário e olhar exausta para aquela pilha de coisas que nunca combinam entre si.

Mulheres são polivalentes. Erroneamente dizem que atuam em dois turnos, dentro e fora de casa. Na verdade, trabalham diuturnamente. Os afazeres domésticos são feitos numa espécie de balé ao ritmo crescente do Bolero de Maurice Ravel, numa melodia uniforme, repetitiva e invariável. A vida profissional funde-se aos estudos, onde os períodos de férias são "aproveitados" para fazer a rotina da casa com mais calma.

Mulheres são múltiplas. Em seus papéis diários de filhas, esposas, mães, tias, avós, bisavós, jovens ou envelhecidas, cuidadoras ou precisando ser cuidadas, muitas vezes esquecidas de si mesmas, pois primeiro servem para depois serem servidas, se o forem. Esse estado de contínua vigilância levanta uma bandeira de alerta. Será que precisam ser perenemente fortes? Empoeiradas? Incansáveis?

Que este dia internacional nos alerte para a mulher local, virtuosa e ainda deve estar atenta aos seus próprios sonhos, seu ministério e seu lugar insubstituível na Seara do Senhor. Que mereça sim a devida honra como vaso mais frágil e dócil (I Pedro 3:7), como co-herdeira (coerdeira pela nova ortografia lusófona), ajudadora, alicerce e aglutinadora do lar, capaz de erros e acertos, altos e baixos. Afinal é isto que nos torna mulheres únicas._eunicebatistapastoraauxiliar_080320